



Dia a Dia

Rafael Motta e equipe

e-mail: diaadia@atribuna.com.br

Cidades e funcionalismo negociam condições de reajuste

Municípios diferentes, propostas salariais também. Enquanto sindicalistas de Praia Grande e Guarujá denotam otimismo com os índices oferecidos e com possíveis benefícios ao funcionalismo municipal, a situação é outra em Santos. Na maior cidade da região, os dois sindicatos que representam os cerca de 12 mil servidores ativos e 6 mil aposentados rejeitaram a mais recente oferta da Prefeitura, de 10,06% de correção de salários e benefícios. As entidades dos Estatutários (Sindest) e dos Servidores Públicos Municipais (Sindserv) não só recusaram o índice, por considerá-lo nada mais do que um ponto de partida para negociações, como definiram medidas em reação ao percentual apresentado. Hoje, às 17 horas – também como protesto –, o Sindserv fará ato para entregar ao Governo o resultado da assembleia de quinta-feira passada, na qual se disse não à oferta. O Sindest convocou nova assembleia para esta quinta, em horário a ser confirmado. A data-base é neste mês.

Em PG, inflação

Em Praia Grande, a direção do Sindicato dos Trabalhadores Municipais se reuniu, no dia 17, com a prefeita Raquel Chini (PSDB). Disse ter ouvido dela que será aplicado o IPCA, índice oficial de inflação, dos 11 meses anteriores à data-base, em abril deste ano. O percentual será informado em 8 de abril, e o pagamento, depositado no dia 28 desse mês.

Para aposentados

O presidente do sindicato praia-grandense, Adriano Lopes, o Pixoxó, relatou que a prefeita cogita reativar a concessão de cartão alimentação a aposentados. A Justiça determinou o fim desse pagamento em 2019, mas Raquel estaria disposta a achar uma solução. Para os ativos, pediu-se auxílio alimentação de R\$ 690,51, o que ficou para um próximo encontro.

Guarujá: três vezes

Para os 6 mil ativos e 3 mil aposentados do funcionalismo guarujaense, o prefeito Válter Suman (PSDB) propôs, também na quinta, correção salarial de 15,04%: 4,78% em março, igual percentual em junho e o mesmo índice em setembro.

Animou-se

Também se apresentaram propostas como reajustes em auxílios e maior subvenção ao plano de saúde. O presidente do Sindicato dos Servidores Municipais, Zoel Garcia Siqueira, animou-se, mas aguardará resposta da categoria em assembleia, às 18h30 de quinta-feira. A data-base, em Guarujá, é em abril.

Trânsito santista

Uma rotatória ou um semáforo no cruzamento das ruas Luiz Gama e Manoel Tourinho, no Macuco. É o que pede o vereador Edivaldo Fernandes Menezes, o Chita (PSB). Motoristas têm relatado acidentes ali.

ALEXSANDER FERRAZ - DLV/17



Uma pergunta

O vereador Lincoln Reis (PL, foto) pergunta se as escolas da rede municipal de Santos informarão aos conselhos tutelares quando pais não levarem o comprovante de vacinação contra covid-19 de estudantes menores de idade.

Outra questão

Em requerimento apresentado na Câmara na última semana, Reis também pergunta que medidas a Prefeitura tem tomado para alertar os responsáveis a proteger alunos do coronavírus.

Sem amarras

A postura de Reis, que já estava no PL bem antes do presidente Jair Bolsonaro, mostra que nem todos os filiados seguem o ideário do chefe do Executivo. Bolsonaro tem uma filha de 11 anos e disse que não a vacinaria contra covid-19.

Salvar livrarias

A vereadora Telma de Souza (PT) adverte: restam três livrarias em Santos. O fechamento da Saraiva em um shopping a fez requerer à Prefeitura que crie um programa de apoio e incentivo à manutenção e à atração de livrarias.

Maior alcance

Telma também propôs mais ações de incentivo à leitura em escolas e programas assistenciais.



Microbacias de Santos e SV são tema de estudo

Trabalho será custeado pela armadora MSC

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

A armadora MSC custeará um estudo das microbacias de Santos e São Vicente para aperfeiçoar o programa Santos Novos Tempos, que tem como um dos objetivos a realização de obras de macrodrenagem na Zona Noroeste para dar fim às enchentes naquela região.

Esse serviço é uma compensação a Santos pelos impactos decorrentes da implantação do terminal da Medlog na Rua Boris Kauffmann, no Chico de Paula, que realiza a organização logística do transporte de cargas por meio da armazenagem de contêineres.

Esse acordo, estimado em R\$ 1 milhão e firmado na última sexta-feira entre a empresa e a Administração Municipal, prevê a realiza-

ção de um levantamento para calcular qual será a capacidade necessária para o Rio dos Bugres suportar a vazão das águas das chuvas intensas e da maré alta, que serão escoadas pelas estações elevatórias.

Além disso, esse trabalho também vai ajudar a apontar no projeto executivo as principais medidas que precisarão ser adotadas para reestabelecer a profundidade do rio.

FAÇA UM PLANO UNIMED SANTOS E SÓTA-SE CUIDADO O TEMPO TODO

ENTRE EM CONTATO (13) 3281-8200 www.unimed.com.br

Unimed



Objetivo é aperfeiçoar o programa Santos Novos Tempos, que inclui a realização das obras de macrodrenagem na Zona Noroeste de Santos

INDAGAÇÕES

Na semana passada, o vereador João Neri (União Brasil) apresentou um requerimento direcionado ao Executivo para saber mais detalhes sobre o andamento das obras do programa Santos Novos Tempos. O parlamentar quer saber se existe algum projeto para a construção de um piscinão a fim de tentar evitar que as chuvas provoquem alagamentos na Zona Noroeste. Fabrício Cardoso (Pode), que também integra o Legislativo municipal, questionou recentemente a Administração Municipal quando será concluída a instalação da estação elevatória para evitar os constantes alagamentos da Vila Pantanal. Além das enchentes, os moradores dessa comunidade também sofrem com problemas de saneamento básico e esgoto a céu aberto.

Nesse acordo de compensação, a MSC se comprometeu ainda a realizar a limpeza, por meio de hidrojetamento, do sistema de drenagem no entorno do em-

preendimento. Os serviços devem ser finalizados até o final deste ano.

Conforme o secretário municipal de Desenvolvimento Urbano, Glaucus Farinello, esse estudo para o Rio dos Bugres foi uma solicitação da pasta de Infraestrutura e Edificações.

Ele explicou que a lei prevê que empreendimentos portuários e retroportuários com área maior de 20 mil metros quadrados estão sujeitos a apresentar o estudo de impacto de vizinhança (EIV) para a Prefeitura.

Durante a assinatura do documento na sala do prefeito Rogério Santos (PSDB), o diretor de operações da MSC, Elmer Justo, destacou que a participação da empresa no programa Santos Novo Tempos é o reconhecimento a uma necessidade.

"Sabemos da importância dessa obra com a qual estamos contribuindo. Sabemos da dimensão dos benefícios que ela trará para a população da Zona Noroeste na próxima década", afirmou.